

Chamada de artigos para o dossiê temático

« Pan-africanismos, (pós-)escravidões e raça »

n° 12 da revista, Novembro de 2025

Esclavages & Post~Esclavages / Slaveries & Post~Slaveries

Editor científico

Sakiko NAKAO, Universidade Chuo

Prazo para o envio dos resumos: 1º de junho de 2024

Prazo para a submissão dos artigos: antes de 1º de novembro de 2024

Validação da versão definitiva dos artigos : 1º de Julho de 2025

Argumento

A origem da diáspora africana resulta da deportação maciça das pessoas cativas do continente africano para as Américas e dos territórios do Oceano Índico e da Ásia. Este movimento de migração forçada foi acompanhado por um processo de racialização dessas pessoas escravizadas (Cottias, 2007). Várias características físicas e culturais supostamente compartilhadas foram assim sistematicamente associadas à sua ascendência « africana » e à sua condição subalterna. Encarado como um movimento de resistência anti-racista, o pan-africanismo que derrubou o estigma está baseado em laços de solidariedade *racial*. Elemento estruturante das sociedades pós-escravistas, incluindo o continente africano, a *blackness* e a africanidade desenvolveram-se de modo interdependente (Pierre, 2013). Ao longo do tempo, algumas lutas pan-africanas tentaram transcender as pertenças racializadas para considerar uma solidariedade transnacional anticolonial e anti-neo-colonial, enquanto outras realçaram uma solidariedade culturalista, reavivando o seu fundamento racial (Apter, 2016). Como é que os diferentes atores políticos e culturais do pan-africanismo se posicionaram explícita ou implicitamente em relação a história da racialização ?

Este número pretende examinar as repercussões da matriz transatlântica da raça nas sociedades pós-escravistas. Daremos especial atenção às sociedades do continente africano, cujas lógicas raciais internas têm sido pouco estudadas. Entendemos as lógicas raciais como

uma ideia compartilhada de que supostas diferenças físicas e culturais entre grupos são transmitidas *hereditariamente* de uma geração para outra (Takezawa, 2005). Se bem que estas lógicas pudessem existir no seio de muitas sociedades antes da invenção europeia do « racismo científico », as estruturas sociais, políticas e económicas que exploraram essas diferenças foram transformadas com a sua introdução, sendo integradas nos processos globais de racialização (Takezawa & Schaub, 2022 ; Clarke & Thomas, 2006 ; Pierre, 2013). Pretendemos questionar as modalidades das lógicas raciais que foram mobilizadas no seio dos movimentos pan-africanos dos séculos XIX e XX. Quais foram os impactos sobre a visão da « África » como comunidade de pertença, assim como sobre o processo de identificação e de auto-identificação do Ser africano ?

Trata-se de estudar as circulações e as transformações do pensamento racial no seio das comunidades africanas do continente e da diáspora, as forças e os limites de sua mobilização pelo movimento pan-africano. A mobilização política das ideologias raciais pode ser um instrumento de resistência, mas também provocar conflitos internos nas sociedades africanas ou entre umas e outras. Existe uma convergência das estratégias de resistência anti-racista e/ou pan-africana adotadas nas diversas sociedades pós-escravistas ? Ou pelo contrário, as várias interpretações dos conceitos cromáticos culturais e políticos, tal como a *négritude* e a *blackness*, fomentariam divergências no sei do pan-africanismo ? Como essa afinidade, ou divergência, tem sido instrumentalizada pelos poderes políticos nacionais e internacionais (Apter, 2016; Pierre, 2013) ?

Eixos

Os contributos podem tratar dos temas seguintes :

- A dimensão simbólica dos tratos e das escravidões no seio dos movimentos pan-africanos desde a sua origem até hoje.
- As políticas de memória dos tratos e escravidões lideradas pelos governos africanos e/ou as instâncias internacionais (OAU, UNESCO, etc.) e a sua influência nas concepções racializadas de pertença dos Africanos do continente e da diáspora.

- A questão da cidadania e da nacionalidade das pessoas provenientes da comunidade diaspórica.
- As manifestações culturais pan-africanistas (FESMAN em Dakar, 1966 e 2010 ; PANAF em Alger 1969 ; FESTAC em Lagos, 1977 ; FESPACO em Ouagadougou desde 1969 ; PANAFEST no Gana desde 1992, etc.)
- Os discursos e as práticas sociais, culturais e políticas no seio das sociedades africanas ou da diáspora mobilizando lógicas raciais.
- O lugar das lógicas raciais nos discursos e nas práticas, definindo as relações sociais principalmente em torno dos status sociais vinculados à escravidão no seio das sociedades africanas.
- Os militanismos e o afro-centrismo colocando no centro de sua ideologia a identificação da linhagem na comunidade africana.
- Os contributos tratando de regiões muitas vezes omitidas pelos discursos pan-africanistas, tal como a África do Norte, o Oceano Índico ou a diáspora africana da Ásia, são bem-vindos. Por fim, poderá ser dada especial atenção aos estudos dos discursos contrariando as identificações cromáticas da África, como os conceitos de creolidade ou de afropolitanismo.

Modalidades de submissão

As propostas de artigos (entre 500 e 800 palavras) devem ser enviadas até dia **1º de junho de 2024** para ciresc.redaction@cnrs.fr.

O parecer será emitido no **1º de julho de 2024**.

Os artigos aceitos (45 000 caracteres no máximo, incluindo os espaços, bibliografia incluída) devem ser submetidos em francês, inglês, espanhol ou português, imperativamente **antes de 1º de novembro de 2024**. Têm de ser acompanhados por um resumo de 3600 caracteres no

máximo, espaços incluídos. A lista completa das recomendações aos/às autores/as encontra-se disponível [aqui](#).

As versões definitivas deverão estar prontas para o **1º de julho de 2025**.

Bibliografia seletiva

APTER Andrew, 2016. « Beyond Négritude: Black Cultural Citizenship and the Arab Question in FESTAC 77 », *Journal of African Cultural Studies*, nº 28/3, p. 313-326.

CLARKE Kamari Maxine & Deborah A. THOMAS (orgs.), 2006. *Globalization and Race: Transformations in the Cultural Production of Blackness*, Durham, Duke University Press.

COTTIAS Myriam, 2007. *La Question noire. Histoire d'une construction coloniale*, Paris, Bayard.

DIAGNE Souleymane Bachir, 2001. « Africanity as an Open Question », in Souleymane Bachir Diagne, Amina Mama, Henning Melber & Francis B. Nyamnjoh (orgs.), *Identity and Beyond: Rethinking Africanity*, Uppsala, Nordiska Afrikainstitutet, p. 19-24.

GLISSANT Édouard, 1990. *Poétique de la Relation*, Paris, Gallimard.

MBEMBE Achille, 2006. « Afropolitanisme », *Africultures*, nº 66/1, p. 9-15.

PIERRE Jemima, 2013. *The Predicament of Blackness: Postcolonial Ghana and the Politics of Race*, Chicago/Londres, The University of Chicago Press.

TAKEZAWA Yasuko, 2005. *Jinshu gainen no fuhensei wo tou*, Quioto, Jimbun Shoin.

TAKEZAWA Yasuko & Jean-Frédéric SCHAUB (orgs.), 2022. *Jinshushugi to Han jinshushugi: Ekkyo to Tenkan*, Quioto, Kyoto University Press.

THIOUB Ibrahima, 2012. *Stigmates et mémoires de l'esclavage en Afrique de l'Ouest : le sang et la couleur de peau comme lignes de fracture*, FMSH-WP-2012-23. Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-00743503> [último acesso, dezembro de 2023].